

Comunicação *Hi-Tech*: Digital e *Pós-Verdade* Política.¹

MONTEIRO Fo, Armando Ortiz.²

Universidade Paulista - UNIP/SP.³

RESUMO

Marketing Político, campanhas eleitorais, poderes institucionais a servidores e públicos, governos e aos que a serem eleitos se empenham em esforços às montagens de imagens e... a de destruir a de outros! A Comunicação pública/ política; - lembrando que o Estado deve servir à população e não aos seus servidores; - e as novas práticas em mídias digitais, redes, interativas/ participativas, encaminham novos discursos, ate ao alerta a passagem a era da *pós-verdade* política, que destaca efeitos nocivos de boatos compartilhados... Então, a proposta é analisar, interpretar, compreender, comentar comportamentos; - a verificar se compatível, coerente, consistente, como conceito, ao cotejar definições; - pois que, são diversas em discursos/narrativas, ambientes/situações e como se manifestam, se estão incorporadas, aceitas ou não, no repertório do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE - comunicação digital; *pós-verdade*; economia-política; cultura.

Estruturas/ Conjunturas Socioculturais e *Pós-Verdade*.
... "Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa."...
Guimarães Rosa

A *trama* que *estrutura* sociedades coloca-se na Economia: produção, distribuição, troca, consumo (instituições, à sobrevivência...) Política: educação, saúde, transportes, habitação, segurança (instituições, à convivência... asseguradas por Leis...) nas Comunicações: textos, sons, imagens, animações... (instituições/mídias, em registros de vivências...) que fornecem a *urdidura* de *conjunturas*, que agem em conjunto, no socio-cultural; - são atividades, que estão se consolidando em Cultura (ideias, ideologias, universos simbólicos... em instituições do sociocultural, das ciências, filosofias, artes, teologias etc.) que coexistem; pois, estão no mesmo único contínuo a partir da exploração, contato, adaptação... à Natureza (que as contem e onde ao mesmo tempo estão contidas; sendo assim, *natureza/cultura* são um só e único elemento⁴ comum à todas ações/

¹ - Trabalho apresentado ao: - GT 5 – Comunicação e Política - do PENSACOM BRASIL 2016.

² - CIENTISTA SOCIAL: - Bel./ Lic. PUC/SP. - MESTRE: - Ciências da Comunicação. ECA - Escola de Comunicações e Artes. USP - Universidade de São Paulo. armandortiz@uol.com.br <http://lattes.cnpq.br/2173992952530461>

³ - www.unip - Professor: Graduação/ Pós-Graduação. Coordenador - Cursos de Pós Graduação Lato-Sensu.

⁴ - Lévi Strauss, C. - Les Structures Elementaires de la Parenté. PUF ed. Paris, 1949.
- Mitológicas. (4 vol.) - Cosac & Naify, São Paulo. 2004.

relações produtivas na configuração, consolidação, organização... de sociedades).

Então, se estruturas sociais, funcionam em sistemas mais solidificados, pois, estão nos esforços de gerar equilíbrios organizacionais... (*movimentos/energias, ações sociais, por analogias, como na física, podem gerar: sinergia, entropia, anomia, anomalia...*) será por essas razões que estruturas custarão mais tempo a atuar em processos de mudanças; - ao mesmo tempo em que são agentes de inovações, são movimentos de forças conservadoras... Porém, no continuo do *ambiente/campo* do sociocultural e se as *estruturas* são mais consistentes nas diversas das ações institucionais, ou mesmo as não revestidas desse carácter; - são ações, que conformam *situações/fatores*, em ambientes/sistemas, que correspondem/concorrem às flexibilidades, transformações, mudanças, revoluções... que são *conjunturais* em movimentos/energias em manifestações no sociocultural. E, são elas que em dinâmicas de mudanças permanentes, contribuem à processos de flutuação *continua/constante* na: - ordem/desordem; organização/caos; bandos/comunidades/sociedades; afetividade/competição/agressividade; crises/prosperidades... onde tudo que acontece, mesmo que estejam amalgamadas, em formatos complexos, em formas híbridas... são por isso mesmo, movimentos decorrentes, que serão com frequência inconstantes... pois, ao mesmo tempo que são inovadoras, são também forças conservadoras e acontecem no mesmo *tempo/espaco* sociocultural.

São fatos, de *campos/sistemas* e *fatores/processos* que se encontram no mesmo *continuo/constante*; - e, se assim, então, são forças de *desenvolvimento*, cooperação, colaboração, solidariedade... do mesmo modo que em *tempo/espaco*, são forças de *deterioração*... pois, inconstantes e sempre presentes nas ações sociais, em todos os movimentos e relações interpessoais, no conjunto do social e incorporadas na cultura. Assim, podendo ser observados, analisados, mensurados... em movimentos/energias em contínuos, nesta unidade do diverso, através de *campos/sistemas*; - e de inúmeros e variados *processos/fatores produtivos*; - por que esses são partes constituintes do todo, que estão no compartilhar, no partilhar, que estarão se multiplicando... como nos recursos que concorrem a resultados de ações produtivas; - já que serão também subsídios que se consolidarão em *ambientes/situações*... nas diversas e a todas as instituições do sociocultural.

Sistemas/processos que são relevantes em ações de produção, tentativas de manutenção/equilíbrio/evolução... mesmo que híbridos em seu contínuo até o caos/desequilíbrio/retração... pois, que são *campos/fatores* que nessas ações em atos produtivos, entre os quais são os que ampliam cada vez mais a complexidade⁵, tanto do social/cultural, quanto do político/econômico. *Campos/fatores* que apresentam traços de recursividade, em padrões históricos, da economia-política-sociocultural, na natureza, em especial éticos/morais, embutidos em ações sociais; - pois que, em movimentos/forças do desenvolver, que atuam ao mesmo tempo, já que, contém as de deterioração, como as que produzem e que modificam-se, transformam-se nas ações, *praxis*, práticas produtivas, no sócio/cultural; - e se assim, em movimentos/energias, instigantes, como:

... “*Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; - não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado*”... ⁶.

É onde interpretações, compreensão, tentativas de explicação... do fazer, agir, interagir, simbolizar, significar... que estão em ambientes/situações, específicos, que se derivam em todas as inúmeras áreas de atuação no social, que por serem diversas e estarem presentes no coletivo das ações produtivas, são elas próprias as que fornecem, sentido, direção, orientação... às *estruturas/conjunturas* socioculturais, como resultados dessa atuação. E destacando que, quando e se recursivas:

... “*Hegel observa em uma de suas obras que todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo ocorrem, por assim dizer, duas vezes. E esqueceu-se de acrescentar: - a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa*”... ⁷.

Essas mais que clássicas citações, que podem nos levar a situações como aquelas, desembocando em *tragédias* e *farsas*... mas que, principalmente são intrigantes e instigantes... para pesquisas, verificações e análises de ações sociais e nos encaminham a refletir sobre as origens da evolução, conformação/configuração da inteligência, raciocínio, memórias... pois, são por essas características, que nos levaram a momentos históricos, que também podem se configurar, derivar em muitas outras diversas possibili-

⁵ - Morin, E. – Introdução ao Pensamento Complexo. Ed. Meridional/ Sulina. Porto Alegre. 2006.

⁶ - Marx, K. - 18 de Brumário. 1869 - ed. Ridendo Castigat Mores. copyleft e-book.
<http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/brumario.pdf>

⁷ - idem nota 5.

dades/probabilidades, distribuição/arranjos do sócio/cultural/político/econômico... que se recursivas, poderão se configurar; - pois, em projeções, raciocínios, que ainda não aconteceram; - por enquanto, só na ficção, futuro pensado, fantasia, imaginação, falso... e com todas as soluções projetadas e... não acontecidas no presente, no aqui e agora!

Das Falhas de Linguagens e da Razão, à Comunicação *Hi-Tech*.

... “suas ideias não correspondem aos fatos”...
Cazuza

Dessa forma, podemos configurar instancias que interferem em fenômenos de mudanças como: - *a dos indivíduos em grupos de referencias*. Se, fisicamente estamos abaixo na cadeia alimentar, com ancestrais famintos, essa superação provavelmente foi possível a partir de adaptações e fazer relações entre elementos da natureza, que a partir do fazer, agir, interagir, simbolizar... por observações, do senso comum, dos sentidos... a projetarmos *futuros... a solucionar problemas*; - de forma primeira resolver a *fome*, daí os exercícios da razão em interrogativas a resolução e a alcançar entendimento de atos e fatos... com perguntas cada vez mais complexas... pois, a *natureza* só nos *oferece questões! - e não soluções!* No entretanto, esses projetos/projeções... que realizamos, se são os que puderam nos encaminhar a resolver, questões, problemas, equações, enigmas... sobre a natureza, desenvolvendo inteligência, raciocínios, registros em memórias... são também os que estão envoltos em um imenso *paradoxo*; - pois, são ao mesmo tempo, produtos de fantasias... e daquilo que ainda não aconteceu, ou poderá não acontecer... no real... e mais, assim também forneceram as possibilidades do acreditar, da fé, na crença no futuro, no desconhecido, no insolúvel, o inexato, sem fundamento... e boatos, fofocas, mentiras, o falso, as artimanhas, maldades...

Esses elementos, das línguas, em linguagens, na linguística, semiótica... *como sistema de representações simbólicas, abstratas, de signos inter-relacionados, que se combinam em frases, em repertórios comuns à comunicação, falada/escrita/imagética... e na imensa diversidade de línguas... colocadas em mídias nas comunicações... estão imbricados, ligados, tanto na produção de soluções, no verídico... quanto, na de fantasias, ficção, falso, mentiras... quanto ainda estão nas explicações do real, do verdadeiro,*

do correto, do útil, de regras, normas, padrões... no entanto, como estão amalgamados, misturados, combinados, fundidos em raciocínios/memórias... estão em riscos do falsear, que por serem, dicotômicas, assíncronas, relativas, representativas, com generalizações de memórias... além de, baseadas em prazeres/dores/medos... em diversos sentimentos e sensações... que por vezes, estão como distintos em *tempos/espacos* do real.

Assim, abrem-se caminhos a outros *tempos*, como o *fantástico*, em mitos, ritos, misticismos, magias, ilusões... com os quais escapamos da realidade, ate de modo racional/emocional, em que nos refugiamos, fugimos, fingimos e nos iludimos... pois, estamos no território da razão, da lógica, da matemática... mas, quando sem soluções aos infindos e infinitos problemas, com que nos deparamos, amplificam possibilidades de incorretos, do não evidenciado, de crenças, de falsos... em que o respeito a fatos/dados/informações/notícias... que se devidamente verificados, poderiam tornar-se *conceitos*, mas qu'e são só *pre conceitos*; - assim, deixam de ser relevantes ao debate, no entanto, se ficamos/estamos expostos/dispostos a acreditar, em crer, em disparates supérfluos, que podem ser aceitos... esses raciocínios são os que confirmam preconceitos...

Alem de termos, de modo compulsório, que viver o *cotidiano*, *no espaco da realidade*, que existe em *tempo real* e dividirmos em passado/presente/futuro... em ações produtivas que assegurem a sobrevivência/convivência/vivencia... agora, por alem, na *realidade virtual/tempo digital* na Comunicação *Hi-Tech*; - portanto, com pelo menos três *tempos real/ficção/digital* em três *espacos cotidiano/fantasia/virtual* que no mesmo e único continuo, tanto temporal, quanto espacial, são os que poderão ser *tempos/espacos que acontecem no real/no imaginário/no tecnológico*⁸ sendo que os últimos, estarão fora do espaco/tempo real e pois, são atemporais, '*policrônicos*', imaginados, tecnicamente armazenados. E, se consolidam, contam com registros pessoais/ textos/ sons/ imagens/ animações... mídias impressas/ eletrônicas/ digitais... memórias, energias *bits*, em nuvens, *cloud computing*... onde registros são instrumentos/ferramentas/elementos... que fornecem conformidades, em como se aborda o real, mesmo que pelas

⁸ - Monteiro Filho, A.O. - Tempos Sensíveis e Narrativas de Realidades. Linguagens da Publicidade. 2000. Mestrado em Ciências da Comunicação – USP - Universidade de São Paulo. ECA - Escola de Comunicações e Artes. *Orientador*: Gino Giacomini Filho. <https://sistemas.usp.br/tycho/producaoacademica/eca/crp/OC2-0.html>

vias de sentimentos/emoções/razões o que não acontece com a IoT, Internet das Coisas, a IA, Inteligência Artificial... e assim, em todos os riscos de domínios, do racional absoluto, aético, antimoral, isento de sentimentos/emoções... que podem no limite, que é o imponderável, a nos levar ate ao extermínio daquilo que é considerado pensamento humano, orgânico, a ações do *homo sapiens/demens*⁹, que em um complexo sistema adaptativo que continuamente gera, elabora e reestrutura padrões de significados, algoritmos, ações e interações... ao *maquínico/cibernético*... na RA, Realidade Aumentada, do ambiente que envolve tanto realidade virtual, como elementos do mundo real, criando um ambiente misto/híbrido... em tempo real (*muito explorados, por enquanto, na ficção científica, onde ate agora o humano vence!*...) ja que a IA... é desprovida, completamente das sentimentais/emocionais/racionais... características humanas; - a IoT, que interliga aparelhos diversos entre si, que agem, interagem... em características, onde predominam o *robótico/cibernético/maquínico*... nas ações e no mínimo as duas juntas, pois existem muitas mais, agora inclusive, games, videos 360o, 3D, realidade aumentada, a virtual mista... os *crackers, hackers, ciber attacks*, ataques cibernéticos... ampliando/amplificando, cada vez mais o real, no fantástico/imaginário/tecnológico/digital... em todas realidades, que mesmo como única no *real!* - estão derivadas/híbridas/complexas... e em plena atividade! Dessas realidades, selecionamos os elementos, que mais encantam, fascina, satisfazem, trazem conforto, nos deixam felizes... porem, se ao contrario, e no paradoxo, teríamos apenas frustrações... então, colocamos no que nos satisfaz, o que trás estímulos/motivos/vantagens/valores/diferenciais... e assim, são colocados como argumentos definitivos, que resolvem... porem, e que no entretanto, nem sempre estão carregados com conteúdos verdadeiros e que nunca são definitivos, apesar de geralmente assim estarmos convencidos e principalmente, argumentarmos, pelo definitivo, ao debatermos/impormos ideias/ideologias/pre-conceitos... em raciocínios, sejam eles corretos ou não, verdadeiros/falsos, falsamente verdadeiros/verdadei-

⁹ - Morin, E. - Enigma do Homem. Para uma nova Antropologia, Zahar, Brasil, 1979. Paradigma Perdido: a natureza humana. NOTA: quando na biologia, a evolução de todos hominídeos foram considerados *homo sapiens*, junto com os macacos sem rabos, os chimpanzés, os gorilas, orangotangos, bonobos, já quiseram classificar os homens como *homo sapiens sapiens*, como distinção. Morin, notou que somos capazes da *demência*, classificando como *homo sapiens demens* e com ela o falseamento, mentiras...

ramente falsos... ou trazendo como resultados o útil, aproveitável em desenvolvimentos, a soluções a problemas comuns; com impactos no real, na realidade sociocultural e nas inventadas... e assim são colocados os *saberes*, no embate de conhecimentos/ideologias/línguas/linguagens... que se espalham a todas áreas nas praticas/sapiências, que nunca estarão livres de *elementos circunstanciais*: simbólicos/sígnicos/icônicos/em sinais/abstratos... a cultura, que fazem todas as muitas e mais diferenças, voltando ao paradoxo de contrários, voltados a prazeres, medos, dores... a fundamentar saberes, ate os considerados ocultos, secretos... em campos de *falsos*... fatores de *mentiras*, exceção as encantadoras *mentiras permitidas* pelas *artes*... todo escritor é ficcionista, logo inventa situações... portanto, todos artistas que produzem encantos, são *mentirosos de verdade!*

Da Comunicação de Campanhas ao Marketing Político.

*“...a interpretação inconsciente de estímulos negativos
é fonte de muitas das aflições humanas”...*

S. Freud

Alem das referencias anteriores, outra instancia poderia estar nas: - *diversificadas possibilidades de analises em mudanças perceptíveis das conjunturas e das que mesmo não tão palpáveis, porem mensuráveis, transformações das estruturas, no socio-cultural*. Essas analises, quando em esferas do politico, que se derivam em opiniões, promessas, narrativas, debates, ataques/defesas... em ideologias... que fazem o repertório da política, em especial de *democracias*, com a: - *câmara* que representa o povo; - *senado* que representa os estados, no *legislativo*; - o *executivo*, nas decisões; - e o *judiciário*, em julgamentos do cumprimento de leis e aplicações para as ações produtivas no sociocultural; - regras que às vezes, são verificadas e por vezes são respeitadas e a serem utilizadas no que se convencionou registrar como *Marketing Político*; - que estão em discursos/campanhas eleitorais, em poderes institucionais, a servidores e públicos e, aos governos... e ainda, aos que a serem eleitos são os que se empenham em esforços às montagens de imagens, tanto pessoais, quanto de realizações futuras, em supostos melhores beneficios, em atendimento e prestação de serviços populacionais... em imagens da reputação, e ainda, a de... destruir a de outros! Que poderiam ser considerados tenta-

tivas de lidar com os *elementos circunstanciais*, em ideologias, que podem e muito divergir em convencimentos, créditos etc. ou ate, em argumentos convincentes, mesmo que verdadeiramente falsos, mas aceitáveis, nunca justificáveis; ate quando sem comprovações, pois, em lógica, lidando com futuros, em belíssimas imagens, pois é propaganda... mesmo que, sem evidencias reais; inventadas como conteúdo real, baseados em autoridades, medos, desejos, crenças, fé, coerção... e assim, a Comunicação Pública/Política; - lembrando que o Estado deve servir à população e não a seus servidores; - e que com as novas práticas em *mídias digitais/redes sociais/comunidades virtuais/sociedades digitais*, hoje interativas/participativas, encaminham outros e novos discursos/narrativas... que podem nos levar a diversas crenças, à decisão, escolhas, votos... a considerar esses futuros, como melhores. Que estão em comentários, não mais só *mídia de massa passiva*, mas em *mídias sociais interativas da internet*, descentralizando, desregulamentando, se espalhando, principalmente no uso disseminado da *mídia informal nas nets*, em confronto com a *formal*: - *impressa, eletrônica, digital* e suas regras... e assim, em argumentos *como se fora o que acontece no real*; - porem, agora nas redes os comentários, estão sendo cada vez mais e mais ampliados, indiscriminados e muito voláteis, pois, estão sendo propalados de modo incandescente¹⁰ no virtual, digital... como aconteceu e que se modificou drasticamente, nos monopólios de mídias, impressas/eletrônicas, desde quando surgiram e que não eram tão interativas; agora mais ainda, no modo como as notícias tornaram-se elementos de segunda classe, nos aspectos jornalísticos, nos dos dados, nas de informações... perante, as espalhadas na internet, sem verificação... indo ao alerta à passagem a era da *pós-verdade*¹¹ política (*Post-Truth Politics* - *eleição de Trump* e *Post-Factual Politics, Brexit*¹²) que destaca, os efeitos nocivos de boatos, fofocas, noticias plantadas... que verdades ou não, nem sempre aparecem com constatação/provas... (no vale tudo, apenas guiados pelas conveniências, oportunidades,

¹⁰ - Serres, M. – O Incandescente. Bertrand Brasil ed. RJ 2005.

¹¹ - Sobre a *Pós-Verdade*: “**Art of the lie**” - Politicians have always lied. Does it matter if they leave the truth behind entirely? Ed. Sep 10th 2016. The Economist. London. <http://www.economist.com/news/leaders/21706525-politicians-have-always-lied-does-it-matter-if-they-leave-truth-behind-entirely-art>

¹² - Oxford Dictionaries Word of the Year 2016 is post-truth. - Pós-Verdade: *Adj*: que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais *fatos objetivos* têm menos influência em moldar a *opinião pública* do que *apelos à emoção e a crenças pessoais*. <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>

critérios pessoais, interesses, ganhos monetários... como em sites de produção de assuntos mentirosos, que ganham com publicidade, na super exposição em *clicks*, *visitas*...) mas que, em conteúdos não elaborados, sem credibilidade, são compartilhados em mídias/redes... vão assumindo características de desconfianças ou créditos... acirrando debates entre aceitação X negação; - com impactos em populações e aos cidadãos/eleitores, polarizando-se em ideologias... (nem sempre *consistentes* em praticas políticas, *coerentes* em promessas, viáveis, *compatíveis* com o real...) em manifestações, de afeto/concorrência/competição/agressividade... Por vezes na ludibriagem/enganações/lo-gros/tapeações/armadilhas/ciladas/populismos/bajulação/agrados/elogios/corrupção/toma lá, da cá... que não são só termos vazios, mas, praticas/armas disseminadas em artimanhas/politicagem, como se fora política, de charlatanices ate em ideologias... ou se e quando desvendadas, revelam-se: ...“*na infantilidade de negar a participação... fugir da própria sombra, fechar os olhos diante de dificuldades, desembaraçar-se delas apenas com palavras*”¹³... E, o gravíssimo de empresas, *comprarem* em corrupção, diversos dos servidores, com efetivos poderes públicos, detonando/arrasando possibilidades de desenvolvimento/crescimento em desemprego/inflação... fazendo muito mais política que os políticos... Então, sobre *pós-verdade*, analisar, interpretar, compreender, comentar... comportamentos; - verificar se compatível, coerente, consistente... ao cotejar realidades de campanhas eleitorais e governos; - pois que, são diversas em discursos/narrativas, em ambientes/situações reais; - desse modo, como se manifestam em fatores/processos e como estão incorporadas, aceitas ou não, no repertório cotidiano, do sociocultural.

Comunicações a Urdidura das Tramas do Sociocultural.

“Nossa língua é muito difícil. Tanto que calça é uma coisa que se bota, e bota é uma coisa que se calça.”
Apparício Torelly - Barão de Itararé - (1895- 1971)

Em processos da comunicação a competição por *atenção* é acirrada e imprescindível a projetos, planos, planejamentos, já que a concorrência foi ampliada/acelerada/super dimensionada... pela vasta disseminação de plataformas/mídias em fáceis op-

¹³ - Lênine, Vladimir Ilitch - Esquerdismo: Doença Infantil do Comunismo. (1920). 5ª Edição Global Editora, Brasil. <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1920/esquerdismo/index.htm#topp>

erações *smartphones*, inúmeros outros *gadgets*, com acessos simplificados na produção de peças em textos, sons, imagens, animações... sendo que qualquer uma que leve à possibilidade de atenção/audiência... necessita de *tema/assunto*... para isso criatividade, a compor, construção de marca... que seja congruente/concordante, a ser transposta a *conteúdo/mensagem*, em *temas* comunicacionais, que nos levem tomar/manter atenção, por essa, e na presença de conteúdos, que se compreenda, tenha significado, seja inteligente, consistente/coerente, que traduza o tema, seja informativo/entretenimento/arte/filosofia/ciências/teologias... e leve de modo compatível, à interpretação, compreensão, significação... ao que se anuncia/comunica... modo de requerer de fato, atenção e se tendente a comentários, podem se espalhar em plataformas, em efeito *viral*, *viralizar* no mesmo gradiente, onde só de fato ficamos atentos, se essas informações são relevantes/importantes/úteis/utilizáveis... em saberes socioculturais, na importância, de linguagens à emissão/recepção, pois, hoje além de digitais, são também interativas de respostas imediatas; - nos conteúdos/mensagens, dos meios/plataformas... pois, fácil.

Comunicações/Política - *Onde esta a Verdade?*

*“O real não está no início nem no fim,
ele se mostra pra gente é no meio da travessia...”*

Guimarães Rosa

Esse composto, *mix* comunicacional, contempla características às análises estratégias de comunicação em: - *projeto*, sistematização de ideias/ viabilidade; - *plano*, as ações, recursos necessários à operacionalização; - *planejamento*, o fazer, táticas contingentes a momentos de anunciar/comunicar... a reduzir equívocos, erros, custos... e cumprir objetivos/metasp, resultados finais esperados e quando ao aplicar *Marketing Politico (somente uma serie de técnicas aplicadas)* é mais indispensável ainda, analisar-se esses processos como *Comunicação (ciência aplicada) Política*; - pois, é a mais utilizada, é propaganda, publicidade... dessa maneira, mais aparece, em meios/telas/plataformas, em aspectos mais críticos, que além de todas as traduções que são feitas às linguagens comunicacionais, portanto, com maior visibilidade e todas as possibilidades de atenção; - ainda por cima, que na política o *produto*... literalmente: *fala!* Por vezes,

pantomima, palhaçada mesmo; - e pior, sem sentido, onde, aquelas verdadeiras decisões políticas, vão passando, ao longe, ao largo, de processos eleitorais/ exercícios da política que podem causar apatia/eleitoral generalizada, comoção/manifestações/protestos sociais; - no agravante que são fatores que podem se espalhar no *boca em boca*, *viralizar* em *redes*... e pela situação compulsória do voto/turnos, são fatores que podem empurrar para escolhas de candidatos considerados *fortes* (autoritários, populistas, radicais...) em processos que estão apagando possíveis transformações/mudanças políticas, que fundamentam eleições, à sucessão; onde, se marketing/comunicação, fossem realmente da Política, estariam combatendo/comentando/embatendo... relevantes fatores do fazer político; - não o de estarem a fomentar os diversos dos sentimentos, como *insensibilidade eleitoral* expressos em abstenção, brancos, nulos... ou o *menos, pior!* O segundo turno limita opções, aumenta descontentamento, escolha errada, percebemos e somos cidadãos um dia a cada eleição; entre diversas reações, inúteis/desnecessárias, encaminham rebeldias/resistências, conflitos/violências e nessa confusão: - *onde esta a verdade?* E, como são imbricados em sistemas complexos de linguagens, com infínitos modos de expressão, em linguagens diversas, ainda, com figuras de línguas, possíveis e contidas, a serem construídas, executadas operacionalmente na *comunicação/publicitaria/política* em cenários compostos, onde tudo é elaborado e perfeito. São fatores na possibilidade da produção do marketing/comunicação... que por outro lado, vai relativizando cada vez mais fatos/fenômenos/eventos... e nessas confusões: - *onde esta a verdade?* Elementos que podem concorrer a resultados, que ao mesmo tempo são os que podem ser decupados, ralentados... pois, estão em ambientes/estruturas, situações/conjunturas específicas, que podem ser verificadas, mudadas, falseadas; onde percepções, sensações, tendências... podem ser levantadas/utilizadas; às quais são ações produtivas de emissores em peças/anúncios/debates... traduzidos em temas/assuntos/conteúdos... em mensagens a linguagens de mídias a serem utilizadas em plataformas/meios... digitais, a receptores agora muito diferenciados; bem como nessa produção criativa, não há limites/fronteiras, em alcance/produção resta saber a amplitude em audiência que os conteúdos alcançam, em relação às plataformas utilizadas, os impactos nesses novos públi-

cos receptores. Essa liberdade criativa, por vezes arte... permite infindas possibilidades de produção/utilização do conteúdo/mensagem, em plataformas flexíveis, cada vez mais acessíveis/interativas, onde se pode intervir, ralentar, cortar, acrescentar, decupar, mudar... com outros e novos temas/conteúdos, até as distorcendo, como paródias/arremedos/farsas, em ações ou representações... que de tão burlescas, podem induzir ao logro/mentira/ardil/embuste, à comédia de baixo nível... e daí: *onde se encontra a verdade?*

Situações verificadas em artigo: A Arte de Mentir, ‘*Art of the lie*’, que delimita, pelo contrario, oposto e antônimo... tem como chamada: *Pós-Verdade Política*. Termo em que parece estarmos perante fenômenos a mudar comportamentos, princípios, valores... em relação à definições de verdades, mentiras, desonestidades, honestidades, credibilidades, dúvidas ...“*Se antes havia verdade e mentira, agora temos verdade, meias verdades, mentira e afirmações que podem ser verdadeiras*”...¹⁴ Em polêmicas criadas sobre afirmações que podem gerar percepções de que poderiam ser verdadeiras. Como campanhas na implantação de doutrinas do *medo*, formas de convencer a população que se equilibra na discrepância entre insegurança e constatação de fatos, assim: *onde esta a verdade?* Dessa maneira, é fácil partir para o que o público deseja ouvir, quer acreditar, deseja que aconteça... mesmo sem conteúdo, comprovação... ou... *sem verdades!*

Narrativas da Economia-Política na Cultura Digital.

A internet dá acesso ao melhor e ao pior da imaginação humana, às informações da maior relevância e às manifestações dos instintos mais desprezíveis.

Drausio Varela

Destacamos pelo menos três níveis/instancias, na verificação de fenômenos que se manifestam, em sistemas/sub-sistemas simbólicos, a se considerar análises de verbalização/comportamentos a separar elementos que compõem *pós- verdade política*, quer seja: 1 - os que se manifestam em *estruturas* das sociedades, que mais complexas, híbridas, rígidas/solidificadas, porém, que estão em mudanças, mas, nem sempre diretamente perceptíveis; 2 - fenômenos mais aparentes de transformações em *conjunturas* socioculturais em constantes mudanças, com impactos mais revelados e influentes; 3 -

¹⁴ - Keyes, R. *The Post Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life* St. Martin's Press, 2004.

e, as mais individualizadas, manifestas em grupos de referencia/comunidades/redes/sociedades. São instancias que estão ampliando complexidades, aumentando hibridismos/manifestações/comportamentos, embaraçando/dificultando/embaçando... as análises.

A hi-Tech Pós-Verdade Política, nas nets.

“É só estar no facebook para acreditar. Cria-se essa nuvem de nonsense”

Barack Obama

A *cognição preguiçosa*¹⁵ em que tendemos ignorar fatos/dados/eventos... que obriguem pensar como esforço adicional, torna as convicções mais facilmente aceitas e assim, ocupam espaço de evidências/provas de *domínio do fatos*; são convicções construídas na repetição exaustiva/massiva de percepções individuais/corporativas pela *mídia*, em propagandas repetidas em que assim se crê, ou se substitui-se fatos por indícios; percepções por convicções, em distorções por dissonância/viés cognitivo, lógica confusa (*fuzzi logic*) troca-se dicotomias tradicionais: certo/errado, crível/incrível, bom/mau, justo/injusto, fatos/versões, verdades/mentiras... entrando em avaliações incertas, terminologias vazias/vagas, juízos com base em sensações/intuições/interesses/benefícios próprios... do que em evidências/fenômenos/fatos... reais, onde o presumível/provável/plausível ganha mais peso que comprovações, pesquisas, provas... Desse modo, *pós-verdade política*, é parte do processo de disseminação acelerada/amplificada de dados gerados em Tecnologias de Informação/Comunicação - TICs, diante da rápida divulgação, em que é inevitável surjam infindas versões sobre fatos, o que seria importante/relevante se eliminasse absurdos das dicotomias, porem as verificações cada vez mais complexas, diversas, diversificadas... geraram essa face obscura, *'policotomicas' / 'multicotomicas'* o lado B, o *dark side*... de realidades; - dessa maneira, especialistas em informações enviesadas/distorcidas/boatos/fofocas... (*spin doctors - produtores de factoides*) aproveitam-se de incertezas/inseguranças provocadas na quebra de dicotomias a criar *pós-verdades*, novas verdades, pseudo-verdades, meias verdades... apoiadas em indícios/convicções, já que fatos tornaram-se híbridos/complexos à verificação. Essas dificuldades crescentes a concretizar *verdades*, por conta do turbilhão informativo, em

¹⁵ - (D. Kahneman) citado em: <http://carlosorsi.blogspot.com.br/2016/10/profundidades-e-o-mundo-pos-verdade.html>

especial na economia-política, levam a criar *pós-verdades/factoides/boatos/fofocas*... onde a repetição/massificação/insistência... passam a ocupar o tempo/espço de evidências/comprovações/provas... versões que ganham maior importância que os fatos, não distingue notícias falsas de comprovadas, como se esse fora o real, como representações de fatos/dados/eventos... realizados na imaginação, com inúmeras/incontáveis representações possíveis, em versões do mesmo fato. Dai as TICs permitem disseminação extensivas/ampliadas/amplificadas/massivas/ostensivas... representações/sensações/percepções... de onde infere-se que sobre a complexidade/relativismo/hibridismo... das avaliações, é onde: *Uma mentira repetida mil vezes vira verdade*, e torna-se preocupação de mídias, como protagonistas da *pós-verdade política* pois, a circulação de mensagens impacta a produção de novos conhecimentos na economia digital aceleradas pela inovação permanente; - e instaura não a prova, nem a dúvida, mas as crenças, o falsamente verdadeiro, com aspecto de verdadeiramente falso. A relevância dos meios de comunicação também se transformaram em agentes no processo que prioriza a forma de descrever a realidade, que pode ser usada de diversos/diferentes modos/ideologias... até os mais radicais, o inverídico... no terreno da economia-política, onde trajetórias podem ser determinados por decisões políticas, ação de veículos etc. Mas agora, de modo predominante por opiniões em redes, não mais como observadora/espectadora/receptora, mas, em modos *virais* de divulgação de *notícias* (não necessariamente de *fatos verificados*) até como protagonistas nos processos das transformações de mentiras, do falso, de meias verdades, de informações verdadeiramente falsas, de falsas mentiras, em conteúdos aceitos em grupos específicos, nos argumentos do que *‘gostaríamos que acontecesse’*... em *fatos*, socialmente aceitos, como itens primários da era digital, mas que estão abalando crenças/valores/princípios... justo em momentos que sociedades vivem inseguranças/incertezas/descrenças/apatias/rebeldias... em *conjunturas* abaladas por crises, pois estamos passando de umas a novas conjunturas, como acontece quando inovações tecnológicas/inter-relações de diversas circunstâncias ambientais/situacionais, alteraram as estruturas/conjunturas socioculturais de época: - sempre com dilemas, como a necessidade de conviver com a complexidade/hibridismo contemporânea: - em componentes

com numerosas relações de interdependência, quantidades infindas de informações, a cada momento sendo expostos, que se confundem, como afirmações contraditórias onde existem posicionamentos distintos, mas, que em geral, estamos acostumados pelas *mídias* a esperar verdades absolutas e assim, as contradições/divergências que geram as quantidades incríveis de incertezas, acabam nos conduzindo ao descréditos/apatias/revoltas... generalizadas. Portanto, nas comunicações o desafio torna-se repensar a credibilidade/confiança/comprovações... nos *modelos midiáticos*, para avaliar dados/fatos/eventos... pois, da maneira em que estamos sendo informados, ficamos cada vez mais confusos/desconfiados/apáticos/revoltados... em relação às *mídias*, que se em rebeldias/resistências... que efetivam conhecimentos de maneira direta e por intuição, em que estamos expostos perante as complexidades informativas que são geradas pela internet, na *pós-verdade política*, que é desafio a *mídia formal*, pois, quando espalhadas por *mídias informais* em redes sociais, é porque essa relação afeta a credibilidade/confiabilidade/comprobalidade... de *mídias impressas/eletrônicas/digitais*... e públicos por elas atingidos; mesmo porque qualquer um pode produzir conteúdo, em textos/sons/imagens/animações... e divulga-los na *net*, já que as atividades baseadas na confiança/sinceridade/lealdade/responsabilidade/justiça social... do que se publica é *verdade*, mas, está comprometida em *pós-verdades políticas/pós-fatual política*, conjunturas informativas que interferem na confiabilidade/credibilidade... em fatos/notícias/eventos/fenômenos...

Post-Truth Politics/ Post-Factual Politics. A Banalidade da Pós-Verdade.

... “Mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando”...

Guimarães Rosa

Pós verdade política, se feita de afirmações em que basta apenas crer, mesmo sem base/evidencia/comprovação... na realidade, é onde servem quaisquer coisas, elementos argumentos, em que se possa acreditar e... *pronto!* Em, quanto tempo é possível se desfazer desses erros/enganos/mentiras? Até que ponto estragos e danos podem ser reparados? Assim, alguns vetores em que se distribuem danos/consequências, dessas praticas, que sempre foram utilizadas, que porem são hoje revestidas de banalidades, como se fosse modo de acabar com dicotomias e perante complexidades/hibridismos de

sociedades, que podem ser vistas como *pós-verdades políticas*; - é onde são prováveis que quanto mais as *mídias*, sejam investigativas, mais seria possível se recorrer a essas defesas contra falsidades, apesar da diversificação/ relativização/ pulverização de opiniões, onde a força das *mídias*, formais ou informais, podem ser bem mais atuantes, mesmo com a incompatibilidade em tempos de verificação de fontes, comprovação de fatos; pois, por outro lado, as redes e sites que existem para criar notícias/mentiras/falsos/pós-verdades... (como a imprensa *marrom*, programas *sensacionalistas*, imagens com *efeitos especiais*...) que aparecem como outras *novas forças midiáticas*, que estão mexendo com o imaginário... com o que poderia acontecer... com a crítica destrutiva... em análises depois do fatos, que devem ser combatidas com as investigações/pesquisas, mas que não existe o interesse e nem teriam, desse modo condições de se tornarem notícias, ou ter atenção/audiência... onde estas são conseguidas por esses contrários, por paradoxos; pois, é onde, por conveniência/preguiça... se escolhe, cada vez mais, apenas o que se quer ver/ouvir/falar... e se dirigem na identificação de temas específicos e com assuntos selecionados, baseados apenas em interesses de pessoas/grupos de referência, sem confronto/conflito/contradição... e é onde a identidade, se faz por posições/posturas/ideologias... apropriadas, mas sem convicção e pelo que atende a interesses imediatos, como se fora em grupos de pensamentos únicos; - dos que tem a posse de *verdades*; - e quanto mais grupos, comunidade, sociedades sejam fechadas/autoritárias... mais serão vulneráveis às *pós-verdades políticas*.

O que também são feitos por algoritmos em redes sociais, ou *feeds*, em sites, *robôs*... e diversos outros modos de selecionar assuntos, para os grupos, ou ainda, selecionar apenas os assuntos que interessam, onde qualquer escolha conta sempre com um número alto de participantes/*amigos em redes* e é onde essas opções nos dizem que não somos os únicos, somos muitos, mesmo que seja no desviante, no perverso, no criminosos, no fora da lei, no deplorável no proibido, na contravenção... contando ainda, com a internet profunda, a *deep net*.

Assim, a arte de mentir, vem sempre com engodos/artifícios/lorotas... em opiniões distorcidas, sem fundamentos, com base em emoções/sensações/crenças... que

em oposição à realidade sempre procuram desviar culpas/erros/juízos/julgamentos... raras vezes arrependimentos, pelas incompetências, pela falta de capacidade ou habilidade em ações produtivas, à dignidade, justiça e responsabilidades sociais... assim como perdedores, sempre acusam o outro lado de mentiras.

E, finalmente, as psicopatias/ sociopatias, onde sem nenhuma emoção/ sentimentos/ culpas/ arrependimentos... psicopatas passam por cima de tudo e todos; - e se encontram em sociedades/ empresas/ política/ instituições... geralmente em cargos chave, por cima, nas hierarquias; - pois, agem sem quaisquer escrúpulos/ emoções, são os grandes responsáveis, por mentiras/ enganos/ deslizos/ artifícios/ golpes... ate crimes... maiores causadores, da produção de *pós-verdades políticas*, com verdadeiras mentiras, em interesses espúrios, benefícios sórdidos, procedimentos errôneos, em certas maldades... como se fossem relevantes ao bem comum; - porem, com argumentos, que são apenas falsamente verdadeiros. Na banalização das mentiras como:

... “*banalidade do mal, que são as condições à ações sem iniciativas próprias de indivíduos; - e portanto, ‘ação sem sujeito’ e assim: - ‘bem ou mal cometido por ninguém’ - ou por seres que se recusam a serem pessoas’ - sendo essa a origem da: - “banalidade do mal” ...*”¹⁶

Na *banalidade do falso*, vista como *pós-verdades*, diante das complexidades/hibridismos das instancias do social, é onde ate podem tornar-se aceitáveis, mas nunca, jamais, serão justificáveis, primordialmente diante dos erros/danos... irreparáveis que podem causar.

Se a *historia é recursiva*, e se repete, a primeira como *tragédia*, a segunda como *farsa*... nesta contemporaneidade, isso se inverte, pois, a primeira é como *FARSA (Post-Truth Politics - Pós-Verdade Política)* e a segunda como *TRAGÉDIA! (Post-Factual Politics - Pós-Fatual Política)*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Baudrillard, Jean – La Société de Consommation. Le Point. Paris. 1.970.
Bourdier, P. – A Distinção, crítica social do julgamento. Ed. Zouk PA EDUSP - 2006.
Feyrabend, P. – Contra o Método. Fundação Ed. UNESP. São Paulo, 2003.
Khun, T.S. – A Estrutura das Revoluções Científicas. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1994.
_____. - O Caminho desde a Estrutura. Fundação Ed. UNESP. São Paulo, 2003.
Pracontal, M. de – A Impostura Científica em dez Lições. Fundação Ed. UNESP. SP. 2004.

¹⁶ - Arendt, H. Eichmann in Jerusalem. A report on the banality of evil. Faber & Faber, Ed. London. 1.963